

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 11 – PRÁTICA DA ESPERA – 2ª PARTE

Na primeira parte do nosso estudo sobre a arte da espera, vimos as dificuldades que podemos encontrar enquanto esperamos, tratamos das atitudes que devemos ter enquanto esperamos (confiança, paciência, tranquilidade e ousadia) e fomos alertados a respeito de três tentações que podem nos atrapalhar enquanto esperamos (deixar de esperar; relaxar enquanto se espera e desesperar enquanto se espera). No presente estudo, refletiremos acerca dos diferentes tipos de espera.

Há esperas que podemos chamar de **esperas comuns**. São aquelas esperas que envolvem tanto o crente, quanto o descrente. Elas são mais frequentes do que pensamos. Paulo lidava com esse tipo de espera, assim como nós hoje. Alguns exemplos: a espera de alguém (At.17.16; 1Co.16.10-11); a espera de notícias (1Ts.3.5) e a espera de uma oportunidade para viajar (1Tm.3.14; Rm.15.23-24). Às vezes, esse tipo de espera, em certas circunstâncias, pode ser desgastante. Paulo chegou a dizer em certa ocasião: *“Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor”* (1Ts.3.5).

Há também aquelas esperas que podemos chamar de **esperas especiais**. Vejamos cada uma delas:

1 – É preciso aprender a esperar o fim da “tempestade”: são aqueles períodos nem sempre curtos de provação, de tentação, de enfermidade, de luta, de oposição, de *“campos sem mantimento”* (Hc.3.17) e *“vacas feias à vista e magras”* (Gn.14.4). O apóstolo Paulo enfrentou uma tempestade literal no mar Mediterrâneo que durou 14 dias sem sol e sem estrelas (At.27.27-44). Esse tipo de espera torna-se mais suportável quando repetimos corajosamente como Jó: *“Eu sei que o meu Redentor vive por fim se levantará sobre a terra”*. (Jó.19.25) e quando somos lembrados de que *“ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã”*. (Sl.30.5).

2 – É preciso aprender a esperar a hora de Deus: É Deus quem tem o tempo e as épocas em suas mãos de modo soberano (At.1.17). Jesus sabia que não sabia morto nem antes e nem depois da hora estabelecida por Deus (Jo.7.30; 8.20; 12.23,27; 13.1; 16.32; 17.1).

3 – É preciso aprender a esperar a evolução dos acontecimentos: Todos os acontecimentos relacionados à vida de José, por mais estranhos que pareçam, tinham ligação com os propósitos imediatos e posteriores de Deus para a vida dele e do povo eleito (Gn.45.5).

4 – É preciso aprender a esperar a resposta à oração: Isaque e Rebeca esperaram vinte anos até a chegada de Esaú e Jacó em resposta à oração (Gn.25.19.26). Aprendamos com o salmista que disse: *“De manhã te apresento a minha oração e fico esperando”* (Sl.5.3).

5 – É preciso aprender a esperar a direção do Senhor: Nem sempre a direção que parece lógica e certa coincide com a vontade de Deus para nossas vidas. Ex: Paulo queria ir para a Ásia, mas Deus o queria na Europa (At.16.6-10).

6 – É preciso aprender a esperar o desenvolvimento da salvação: A salvação é um processo em marcha porque diz respeito à *libertação iniciada* (fomos salvos da penalidade e da escravidão do pecado), à *libertação continuada* (somos salvos do poder do pecado) e à *libertação concluída* (seremos salvos da presença do pecado). Estamos no meio da evolução soteriológica.

7 – É preciso aprender a esperar a morte: A despeito da doença, da amargura, da ansiedade e das demais dificuldades (Jó.3.20-22; 1Rs.19.4; Fp.1.23), não temos o direito de provocar a própria morte. Pela graça, devemos completar a caminhada.

Existem também as chamadas **esperas escatológicas** que estão relacionadas aos eventos prometidos nas Escrituras relativos à volta do Senhor Jesus Cristo. Sendo assim:

1 – É preciso esperar a volta de Jesus: Ele virá *“com poder e muita glória”* (Mt.24.30) e *“todo olho verá”* (Ap.1.7), porém o dia e a hora ninguém sabe (Mt.24.36).

2 – É preciso esperar a redenção do corpo: Agora gememos em nosso íntimo *“aguardando (...) a redenção de nosso corpo”* (Rm.8.23).

3 – É preciso esperar a glória total: *“Os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”* (Rm.8.18).

4 – É preciso esperar os novos céus e nova terra: *“Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”* (2Pe.3.13).

5 – É preciso esperar a plenitude do reino de Deus: A oração *“Venha o teu reino”* (Mt.6.10) ainda não foi respondida em toda a sua amplitude. Daí a espera daquele dia quando se dirá: *“O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos”* (Ap.11.15).

Por fim, há também as **esperas indevidas** que são àquelas expectativas que não deveríamos ter: 1) Já não é preciso esperar a vinda do Messias, pois Jesus já veio; 2) Já não é preciso esperar o derramamento do Espírito, pois tal evento já ocorreu; 3) Já não é preciso esperar algo para iniciarmos a proclamação do evangelho, pois Cristo já nos ordenou isso.

Nossa oração é para que Deus nos dê sabedoria e confiança Nele para que saibamos esperar e que amadureçamos enquanto esperamos. Em Cristo. Amém.

Para refletir: No seu entender, qual é a maior tentação enquanto se espera?
--